

Paraguai, novos temas, novas abordagens: arte, cultura e história.

Editor Número 4: Paulo Renato da Silva.

Editora Adjunta: Jorgelina Tallei

A publicação deste quarto número da *Sures*, o dossiê *Paraguai, novos temas, novas abordagens: arte, cultura e história*, representa mais um passo importante para a consolidação da revista e para a divulgação e o desenvolvimento das pesquisas realizadas na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Representa, ainda, o estreitamento de nossos laços com pesquisadores de outras instituições, brasileiras e estrangeiras, que contribuíram com artigos e pareceres.

É também um exemplo da vocação latino-americanista da UNILA, mas também de seu compromisso com Foz do Iguaçu e a Fronteira Trinacional. Foz do Iguaçu e região também são *Nuestra América!* Neste ano em que a cidade comemora o seu “Centenário”, a *Sures* traz análises importantes – e urgentes! – sobre a história, a memória e o patrimônio de Foz do Iguaçu e região. Diante da apatia dos poderes públicos e da iniciativa privada em torno do “Centenário”, três artigos nos ajudam a preencher este vazio e possibilitam, cada um à sua maneira, que compreendamos o porquê deste vazio e a quem interessa que não se discuta sobre o tema. Através dos temas da ocupação do oeste do Paraná e da Usina Hidrelétrica de Itaipu, esses artigos demonstram, como a história de Foz do Iguaçu está intimamente ligada à do Paraguai. Um desses artigos é *Do Lado Paraguai: o Museo de la Tierra Guaraní*, de German Adolfo Ocampo Sterling. Os outros dois têm a autoria de Gerson Galo Ledezma Meneses: *Del “Descubrimiento” y la Conquista del Oeste del Paraná hasta la Construcción de Itaipu: la visión de tiempo de una sociedad eurocéntrica e Ecomuseo de Itaipu y Museo de la Tierra Guaraní: tiempo, historia y memoria en la frontera Paraguay y Brasil*, este escrito em coautoria com Licet Fernanda Calambás Tróchez. A propósito, a parceria com Licet Fernanda Calambás Tróchez, estudante colombiana do curso de Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade, da UNILA, é um exemplo dos bons trabalhos de iniciação científica desenvolvidos na universidade e mostram também a interdisciplinaridade como um pilar de seu projeto político-pedagógico.

Outro exemplo do compromisso latente do historiador com o presente imediato é o artigo *Desnaturalizando o Destino da Humanidade: homossexualidade, pátria e stonismo*, de Clara Cuevas. Neste ano de 2014, o Senado paraguaio aprovou uma

declaração que solicitava para o presidente paraguaio Horacio Cartes não assinar um projeto de resolução, da Organização dos Estados Americanos (OEA), cujo objetivo é combater a discriminação por orientação sexual. O artigo de Clara Cuevas nos permite conhecer melhor esta pesada herança da “Paz y Progreso con Stroessner”. Por falar em heranças do stronismo, o artigo *Representación de Fernando Lugo a través del Discurso Mediático: análisis de los titulares informativos del diario Última Hora*, de Maria Liz Benitez Almeida e Aníbal Orué Pozzo, nos indica como essas heranças se manifestam de forma variada, por vezes de modo sutil, como no discurso supostamente imparcial da imprensa.

O artigo de Maria Liz Benitez Almeida e Aníbal Orué Pozzo também desperta um interesse que vai além dele. No exterior, costuma-se dizer que o Paraguai não tem uma tradição acadêmica ou que não há crítica na universidade paraguaia. Sem ignorarmos os grandes problemas existentes na universidade paraguaia, o artigo indiretamente nos coloca a seguinte pergunta: não existe uma tradição acadêmica crítica ou não a conhecemos?

Citamos há pouco as heranças do stronismo. Mas o stronismo, desde o início, encontrou dificuldades para impor todos os seus objetivos e enfrentou resistências de diferentes grupos e setores da sociedade paraguaia. A necessidade de conhecermos melhor essas ações da sociedade paraguaia foi uma das principais preocupações que nos levaram a propor este dossiê sobre o país. Repetimos, aqui, as palavras de José Carlos Rodríguez, para quem é necessário superar a imagem do Paraguai percebido “(...) como un país sin sociedad, con gente niña, donde solo podía funcionar con eficiencia la misión y en donde el despotismo estatal tenía una función civilizadora o, al menos, constituía un hecho inevitable.”¹

Em *Resistência Armada no Paraguai: a luta contra a ditadura de Alfredo Stroessner*, Graziano Uchôa destaca a história dos movimentos armados contra a ditadura, ainda pouco explorados pela historiografia. Isel Judit Talavera, por sua vez, destaca a trajetória de Ramón Talavera, sacerdote paraguaio que foi um dos principais nomes da oposição ao stronismo. Conforme indica o título, no artigo *Reconstrucción de la Memoria del Pensamiento Contra Hegemónico: Ramón Talavera, la Iglesia y el Estado en la Dictadura de Stroessner. ¿Uno de los Precursores de la Teología de la Liberación en*

¹ Apud CAETANO, Gerardo. Prólogo. El conocimiento de la historia paraguaya como deuda. In: SOLER, Lorena. *Paraguay, la Larga Invencción del Golpe: el stronismo y el orden político paraguayo*. 1ª ed. Buenos Aires: Imago Mundi, 2012. p. 9.

Paraguay?, a autora defende que Talavera foi precursor da Teologia da Libertação no país. O artigo também desperta interesse por recolocar, ainda que implicitamente, a clássica relação entre sujeito e objeto: o sobrenome Talavera não é uma simples coincidência entre a autora e o seu objeto, o que, neste caso, não inviabilizou o desenvolvimento de uma análise equilibrada, atual e devidamente embasada em termos teóricos e metodológicos.

A memória do stronismo também é o grande tema do ensaio *Stronato: del trauma al bioterrorismo de Estado*, de Rocco Carbone. A partir da literatura e do cinema, o autor nos indica que existem vários caminhos possíveis para nos aproximarmos do tema e, sobretudo, nos ajuda a questionar a imagem da sociedade paraguaia como pautada pela amnésia. A propósito, Rocco Carbone, ao lado de Lorena Soler, são dois expoentes da jovem e inovadora geração de pesquisadores que tem questionado os estereótipos e os determinismos que pairam sobre o Paraguai. São exemplos de pesquisadores que conciliam as qualidades acadêmicas com o devido exercício do papel político e social que cabe à universidade, destacado também na entrevista a continuação.

O Número se destaca com uma entrevista gentilmente concedida à *Sures*, de Lorena Soler, onde fala sobre a sua obra e trajetória e se dirige àqueles que pesquisam e que pretendem pesquisar sobre o país. Soler ainda comenta sobre o governo de Fernando Lugo e a sua queda, manifesta as suas impressões sobre o Paraguai atual e aponta qual é o papel da memória da Guerra da Tríplice Aliança, 150 anos depois do início do confronto.

A principal missão da UNILA é a integração latino-americana, um processo complexo, de idas e vindas. Para cumprir essa missão, cabe não ignorar a história de tudo aquilo que nos distanciou e nos distancia, pois as diferenças são construídas historicamente. O artigo *Representaciones de Paraguay en Argentina durante la Guerra de la Triple Alianza, 1864-1870*, de María Victoria Baratta, mostra como algumas imagens negativas, tradicionalmente relacionadas ao Paraguai, estão relacionadas à guerra que marcou o país no século XIX e foram difundidas por seus adversários, os países da Tríplice Aliança. A autora, no caso, analisa as representações difundidas na Argentina e destaca que algumas delas já estavam presentes antes da guerra. Tais representações continuam, em pleno século XXI, a estabelecer hierarquias e desigualdades políticas, econômicas e culturais, inclusive no âmbito do Mercosul e de outras entidades e instituições voltadas à integração latino-americana.

Em um dossiê voltado à arte, cultura e história do Paraguai, Augusto Roa Bastos não poderia estar ausente, sobretudo neste 40º aniversário de *Eu, o Supremo*, sua obra

mais conhecida e que projetou a literatura paraguaia internacionalmente. Em *Las Tretas del Plagiario: Roa Bastos y el trasfondo teórico de la “literatura ausente”*, Carla Daniela Benisz defende que o escritor, ao chamar de “ausente” a literatura paraguaia, pretendia estimular uma produção que rompesse com a “ideologia colonialista” e considerasse as culturas indígenas, particularmente a oralidade e as diferentes temporalidades. Assim, a autora refuta que o conceito de “literatura ausente” seja relacionado a “egos pessoais” e tampouco poderia ser restrito ao contexto da ditadura Stroessner.

Este número da *Sures*, a exemplo dos anteriores, conta ainda com uma seção livre de artigos, com resenhas e com narrativas, poesias e ensaios, sendo um de nossos diferenciais.

Paraguai, novos temas, novas abordagens: arte, cultura e história é um exemplo do amadurecimento e da diversidade da produção sobre o país. No dossiê encontramos uma história marcada pelo autoritarismo e por desigualdades, mas também uma sociedade e manifestações artístico-culturais que, dentro de suas particularidades e possibilidades, se manifestam e resistem.

Boa leitura!

Os editores